N.º 516.

Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografiá do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 4 NOVEMBRO *S. Carlos Borromeo B. Card.*

Preamar as 7 horas e 42 minutos da tarde.

RIO DE JANEIRO.

POR Decreto de 28 de Septembro passado foi o Excellentissimo Snr. Calmon demittido do cargo de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, por assim o haver pedido; e por Decreto de 29 do mesmo mez foi encarregado interinamente do expediente da dita repartiçaõ o Excellentissimo Snr. Marquez de Paranagua', Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha. O Excellentissimo Snr. Marquez de Barbacena foi igualmente demittido por Decreto de 30 de Septembro do cargo de Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda, por convir liquidar se quanto antes a divida de Portugal contrahida pelo Tratado de 29 de Agosto de 1825, e ser necessario para esse fim tomarem se primeiramente as contas da caixa de Londres, examinando-se as grandes despezas feitas pelo dito Marquez tanto com a Senhora D. Maria II. como com os emigrados Portuguezes em Inglaterra, e especialmente com o casamento de S. M o I.: e naõ poder verificarem-se estas legalmente exercendo ao mesmo tempo o mencionado Marquez o dito lugar de Ministro de Estado; em seu lugar foi nomeado por Decreto de 2 de Outubro o Deputado da Junta do Commercio o Excellentissimo Snr. Joze Antonio Lisboa. Finalmente por Decreto do mesmo dia foi demettido com louvor o Excellentissimo Snr. Marquez de Caravellas. por haver pedido a sua demissaõ em razaõ de molestia, e nomeado em seu lugar Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio o Excellentissimo Snr. Jozo Antonio da Silva Maia por Decreto de 4 do mesmo mez.

O que poderiamos dizer sobre medidas, que por muita gente sensata tem sido avaliadas como intempestivos golpes de estado, se acha judiciosamente expendido no seguinte artigo, que copiamos da Aurora.

INTERIOR.

QUAES saõ actualmente os ministros? Ha quem acceite as pastas da fazenda e extrangeiros? Quem tenha vocaçaõ para figurar na scena por alguns mezes, e no meio da sua carreira ver-se despedido, sem que tivesse tempo de tomar pe' nos negocios encarregados a seu cuidado? Eis o que se pergunta hoje, sciente o povo de que dous ministros, os mais notaveis da administraçaõ, que havia hontem, foraõ dimittidos, que ninguem quiz ainda substituil os, e que as pastas offerecidas de caza em caza, naõ tem achado hum individuo bastantemente resignado para acceital-as. He por certo livre ao Monarcha dimittir, quando lhe pareça os seus ministros: he este hum acto do Poder Moderador em que Elle nem esta' obrigado a ouvir os seus Conselheiros, e que todo pende da sua vontade. Mas esta vontade, visto ser o Principe impeccavel, deve sempre ter como regra o justo, e por fim o bem, e felicidade publica. Comtudo (se nos he licito dizel-o) o bem, a felicidade publica difficilmente se conseguiraõ, mudando a cada dia a Administraçaõ do Estado, interrompendo assim a sua marcha, inutilisando de seus actos aquelles que estiverem em certo grau de andamento, fazendo crer a associaçaõ que se naõ carece de systema, de serie, e portanto de "governo regular," para que as cousas subsistaõ, acostumando a a naõ ver no governo senaõ hum principio de hostilidade contra as instituições, e jamais hum motor de ordem, hum elemento benefico, fonte e origem de alguns melhoramentos. Estes melhoramentos naõ poderaõ obter-se, em quanto os ministerios se succederem, como as vistas se succedem no Theatro, em quanto se naõ estabelecerem ou forem motivo de suspeita as relações necessarias, a mutua coadjuvaçaõ e harmonia entre os agentes do executivo, e a Camara electiva, aonde por meio de suas propostas, e informações, podem os ministros trabalhar para que a situaçaõ dos negocios tome face mais favoravel, se naõ de hum golpe, ao

menos pregressiva e lentamente.

Pergunta-se porque sahiraõ os dous ministros? Naõ nos pertencendo averiguar as causas qus decidiraõ o Monarcha a exercer neste caso a sua prerogativa; naõ se pode comtudo impedir que o juizo individual de cada hum dos membros que compõe a sociedade se exerça sobre hum facto, que interessa de perto a essa mesma sociedade, e que assim como as vezes concorre para a salvaçaõ do Estado, para desvanecer formidaveis temores, e desarmar o futuro, o que ja vimos no derradeiro mez de 1829 com o ministerio transacto de odiosa memoria; igualmente outras vezes influe para que as suspeitas se augmentem, para que se imaginem deploraveis planos e por exemplo se creia nos boatos que tem attribuido a direcçaõ dos nossos negocios a dous individuos ausentes do Rio de Janeiro, que prevalecendo-se de privadas relações, seguem ainda o fio da intriga que tem affligido tanto o coraçaõ dos bons Brasileiros. He triste, doloroso para os que amaõ a ordem publica, e dezejaõ afastar para muito longe dias de desgraça, e de dor; ver que huma voz unanime imputa a manejo de "pagens de corte," de gente de libré que naõ devia jamais sahir do circulo dos serviços mechanicos que estaõ a seu cargo; todas estas alterações politicas, todos estes receios, vacillações e mudanças. Vejamos se com effeito a causa sufficiente das que se passaõ pode encontrar-se na conducta dos dous ministros. Naõ somos seu panegyrista; conhecendo seus defeitos e erros, nós nos recordamos ainda do que fizeraõ desde que começaraõ a figurar na scena politica do Brasil; temos para isso boa memoria e nunca demos grande fé a sinceridade de suas recentes promessas; porém nós nos inclinavamos a crer que dotados da viveza e habilidade que se naõ pode sem injustiça recusar-lhes, elles tinhaõ conhecido qual he a verdadeira posiçaõ dos negocios: que nada se faz nas Monarchias representadas sem o consenso das Camaras, sem marchar ou parecer marchar de accordo com a opiniaõ publica, que he preciso aos ministros senaõ ceder, ao menos condescender; e que naõ he "a valentona," nem sustentando com celera escholastica maximas Affonsinas que hoje se pode tratar com o Corpo Legislativo e administrar bem, ou toleravelmente o Brasil. E este mesmo conhecimento, e tactica das cousas do regimen representativo era, quanto a nós, util ao paiz; salvava-nos de choques desagradaveis, e através de dias serenos nos podia conduzir ao porto da dezejada reforma. Eis a razaõ, porque a dimissaõ dos dous ministros produzio huma sensaçaõ dolorosa: segundo o aspecto que os negocios tem tomado, segundo os rumores acreditados que circulaõ ácerca dos esforços que hum partido aulico recolonisador desde muito tempo empregava para esse fim; parece que hum tal partido, intentando hostilisar o Brasil e sua Reprezentaçaõ, e, pintando aos olhos do Monarcha, alias desejoso do bem, com cores falsas todos os objectos; tem alcançado finalmente huma victoria. He desse partido que o Brasil nunca recebera' a lei, os ministros que forem tirados de seu seio ou que nos vierem das suas mãos, seraõ o alvo do odio publico; a sua presença na administraçaõ excitara' talvez tempestades, que elles naõ seraõ capazes de applacar.

E em que occasiaõ se interrompe a marcha da administraçaõ, e se lhe pertende dar huma direcçaõ nova? Quando as Camaras se achaõ occupadas de negocios, todos precisos para o andamento dessa mesma administraçaõ; quando a Camara dos Deputados discute Propostas de hum desses ministros; e que naõ podem facilmente ser sustentadas por qualquer outro, cujas concepções, e modo de ver, haõ de necessariamente ser differentes, que pelo seu mesmo noviciado se achara' todos os dias na impossibilidade de jogar com a discussaõ, de dar as informações que se carecem para que ella possa progredir. No Senado esta' em debate a Lei do Orçamento, e he escuzado ponderar quanto ahi agora se faz mister a assistencia de ministros habeis, experientes, mesmo para os interesses do Poder. Estes actos legislativos essas providencias que a Naçaõ reclama, estaõ todas em meio caminho; a Sessaõ acabara' no fim de Outubro, e em fins de Setembro o ministerio he mudado. E porque? De novo o repetimos: he isto que naõ nos cumpre miudamente examinar; porem he impossivel ser amigo do throno constitucional, e naõ sentir que hum acto, indifferente em outras occasiões motive agora tantos receios, desperte tantos terrores adormecidos, e faça acreditar n'uma influencia que a existir, comprometteria a dignidade do mesmo throno, e mostraria o nada das cousas humanas. Pode por ventura acreditar-se que hum Francisco Gomes, hum Rocha Pinto decidaõ dos destinos do Brasil!

Quem entrara' para o ministerio? Eis hum segredo que tambem naõ sera' facil adevinhar, attenta a repugnancia que se diz haverem mostrado todos quantos eraõ indigitados para tal mister. Ja' naõ ha candidatos: o povo diz na sua phrase pouco respeitadora da etiqueta; que as pastas tem andado a quem as quer; que se recruta para ministro. Referio-se que o Snr. M. de Inhambupe estava nomeado para a Fazenda, o que ao depois se negou. E sera' no viveiro dos homens da antiga escola que se haõ-de achar os membros da administraçaõ Brasileira? Naõ tem o Brasil huma triste experiencia do que saõ esses homens no governo? As circunstancias que de dia em dia se tornaõ ma-

is delicadas naõ consentem que hum tal absurdo passe do "desideratum" de alguns immoveis que, só porque naõ avançaõ, julgaõ o Brasil estacionario. Porem elles se enganaõ: olhem aõ redor de si, e conheceraõ que se enganaõ. A mesma linguagem dos velhos "Cujacios" ja naõ pode ser entendida entre os representantes do Brasil joven, e todo impregnado das novas idéas: elles se achaõ no meio desta recente geraçaõ constitucional, como a "legenda" refere dos 7 dormentes, quando accordáraõ do seu somno de trezentos annos, e se viraõ no meio de hum povo que naõ conheciaõ, cuja phrase mesma ja naõ comprehendiaõ bem. O reinado de taes homens passou com o das idéas em que foraõ creados. Supponhamos porem que espiritos ousados, ou imprudentes se apresentaõ no campo, aconselhando a dissoluçaõ e golpes de estado ✕Os exemplos da França, o resultado dos façanhosos projectos de "Polignac" estaõ muito recentes ainda; e a sabedoria do Monarcha naõ escapará que he mais impossivel domar o Brazil do que a França: que a administraçaõ aqui naõ está como lá regularmente montada; que lá naõ havia como aqui, hum "deficit" e huma divida enorme; que a França naõ existe cercada de republicas, e que esse seria o meio de apressar acontecimentos que todos os amigos das Monarquias Constitucionaes se afadigaõ para remover, conservando na America o unico throno que ahi subsiste: throno erguido por nossa livre deliberaçaõ, e que a miseravel intriga palaciana, os esforços da cabala recolonisadora, parecem querer abalar desde os alicerces. A sua base unica he a Constituiçaõ: todo aquelle que pertender destrui-la, alterá-la ou mesmo illudi-la, naõ hir de boa fé ao caminho que a Constituiçaõ traçou; mina essa base, e trabalha por derribar o throno. Mas felismente os nossos "Peyronnets e Polignacs" estaõ vendo o que acaba de acontecer na Europa a seus modelos; e no Brazil naõ impera hum Carlos X, possuido dos pulverulentos prejuizos com que fora educado, de idéas de "direito divino, e legitimidade:" temos hum Principe joven, cujo poder todo dimana da Naçaõ de quem he Chefe, e que abraçou com enthusiasmo as doutrinas do seculo a que pertence, Esperemos: a cabala palaciana naõ ha de conseguir o momentaneo triumpho que imagina.

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR. — Rogo-lhe queira fazer-me o obzequio enserir no seu estimavel Diario para desengano d'esses falladores, que sem ton nem son, e sem conhecimento de cauza insultaõ, e ultrajaõ em suas estupidas conversações a brioza Naçaõ Franceza, pela gloriosa e justissima resistencia que oppoz ao infame Minsterio, que queria escravizala, a traducçaõ das seguintes pessas em que se prova, 1.° que huma parte dos Officiaes, (os de mais probidade) da mesma guarda Real dezapprovaraõ taõ atroz e barbaro procedimento, e enviaraõ as suas demissões, e 2.°, que os Deputados da França ainda no dia 29 de Julho, e poucas oras antes da completa victoria obtida pelo briozo povo Parizieuse, sobre seus malvados e injustos oppressores, esgotáraõ todos os meios de conciliaçaõ, a que se naõ quiz prestar o infame e perfido Polignac, hoje tão umilde e manhozo, depois de prezo.

Sou Snr. Editor

Seu attento e obrigado servo.

Hum Farroupilha.

Dia 28 de Julho.

MUITOS Officiaes da guarda Real enviaraõ a sua demissaõ ao seu Commandante. Hum d'elles, o Conde Raoul de Latour du Pin, escreveu a Mr. Polignac a carta seguinte:

Excellentissimo Snr.

Depois de hum dia de carnage, e de desastres perpetrados contra todas as Leis Divinas e humanas, e nos quaes eu tomei parte por hum respeito humano, do que muito me exprobo. e arrependo, a minha consciencia me prohibe imperiosamente de servir mais hum só momento.

Tenho dado em toda a minha vida evidentes, e numerozas provas de fidelidade, e adhesaõ a' pessoa do Rey, e por isso julgo ser-me permittido, sem que as minhas intenções possaõ ser calumniadas, o poder destinguir o que emana directamente da sua pessoa, das atrocidades que se commettem em seu nome.

Eu tenho por tanto a honra de vos rogar, Snr., façaes conhecer a S. M. que eu me demito de Capitaõ da sua guarda.

Tenho a honra de ser, Senhor, de V. E. humilissimo e obediente servo

(Assignado)

O Conde Raoul de Latour du Pin.

26 de Julho de 1830.

Dia 29.

DEPOIS da tomada do Louvre, e dos lugares vezinhos o Exercito Real repelido para alem das Tulherias, naõ possuhia mais que este ponto de defeza. Os Ministros ali conferenciavaõ com o Duque de Ragusa. Huma deputaçaõ de mandatarios do Povo reunidos em caza de Mr. Laffite com o de-

zejo de fazer sessar a effozaõ de sangue, se dirigio atravez do fogo de mosquetaria ao Commandante de Pariz. Mr. Laffitte foi quem fallou. Elle reprezentou com energia ao Duque de Ragusa o deploravel estado da Capital, e o fez responsavel em nome dos Deputados da França das fataes consequencias de hum taõ triste acontecimento.

O Duque de Ragusa respondeu: "a honra militar consiste na obediencia" E a honra civil, lhe tornou Mr. Laffitte, consiste em naõ massacrar os Cidadaõs: Entaõ o Duque de Ragusa disse; "Mas, Senhores, quaes saõ as condiçoes que vos propondes? "Nós julgamos dever responder, diceraõ os Deputados, que tudo tornara' a entrar na ordem, prehenchidas as condições seguintes: Sendo cassadas as Ordenanças de 25 de Julho, sendo demittidos os Ministros e convocadas as Camaras para o dia 3 de Agosto."

Como Cidadaõ, replicou Ragusa, posso naõ desaprovar, e mesmo ser da opiniaõ dos Snrs. Deputados; porem como Militar tenho recebido ordens, e devo executalas. Alem de que, se vos quereis, Senhores, conferenciar a esse respeito com Mr, Polignac, elle esta' aqui; eu vou perguntar lhe se pode receber vos" Ragusa sahio, e voltou hum momento depois com o rosto alterado, e declarou que Mr. Polignac acabava de dizerlhe, que as condições propostas tornavaõ toda a conferencia inutil. "He pois a guerra civil que se dezeja" dice Mr Laffitte. Ragusa guardou silencio, e os Deputados retiraraõ-se. Foi pois necessario dicidir-se a attacar o Palacio das Tulherias, que em breve tempo foi tomado de assalto. Esta victoria abrio finalmente os olhos ao Duque de Ragusa que annunciou immediatamente estar prompto a submeter-se. Huma parte das suas Tropas rendeu se e confundio-se com o povo, e o resto se dirigio para as alturas do S. Cloud.

(Traduzido dos acontecimentos de Pariz nos memoraveis dias de 26 a 29 de Julho, folheto impresso no Havre.)

Avizos Particulares.

NO lote de pretos novos expostos a venda na rua do Vigario se acha huma molecona parida de poucos dias, com leite de boa qualidade, e muito, e sem cria; quem precizar da dita preta pode alli procura'a, que achara' com quem tratar do seu preço.

— Roga-se ao Snr. dos escravos novos, que residem na casa situada por detraz do Coronel Menezes, haja de dar as providencias afim de que os mesmos naõ continuem com suas danças, e cantigas a incommodar a visinhança.

Vende-se.

HUM moleque idade 12 a 13 annos, sem vicios, nem molestias; na Boa Vista, beco de Joaquim Joze de Veras, D. 8.

— Huma venda nos Quatro Cantos da Boa Vista, por baixo de hum sobrado; na mesma

— Algumas porções de Alcanfor por preço comodo, igualmente drogas, e tintas, as quaes taõbem se compõe de todas as qualidades; na botica de Miguel Joze Ribeiro, na rua do Colegio D. 5.

Compra-se.

HUM ou dous quartaos de carga; na rua do Queimado loja de Joaquim Viegas.

Viagens.

PARA o Rio de Janeiro o Brigue Eliza Bitha, forrado de cobre, muito veleiro, athe 15 do corrente, quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passage, dirija-se a Joze Gomes Vasco Junior, na rua do Queimado D 8, ou ao Capitaõ do mesmo Frutuozo Joze Pereira Dutra.

Arrenda-se.

HUMA morada de casa de sobrado de hum andar, com bastantes comodos sita na rua Velha, D, 39, quem a pertender dirija-se a mesma.

Alluga-se.

HÚMA caza ao pé da passage do Caldereiro, perto do banho, e por preço comodo; quem a pertender dirija-se a praça da Boa Vista D, 5.

Amas de Leite.

PRECIZA-se de huma que tenha todos os requizitos necessarios, e a quem se pagara' com generozidade, quem estiver nestas circunstancias dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

Noticias Maritimas.

Sahidas.

DIA 29 do passado, — Londres: B. Ing. Melley, M. Henreg Eden, equip. 11, carga assucar, e algodaõ. — Liverpool; B. Ing. Belgrave, M. John Fleming, equip. 9, carga algodaõ, e couros,

---

Pernambuco na Typografia do Diario.